

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

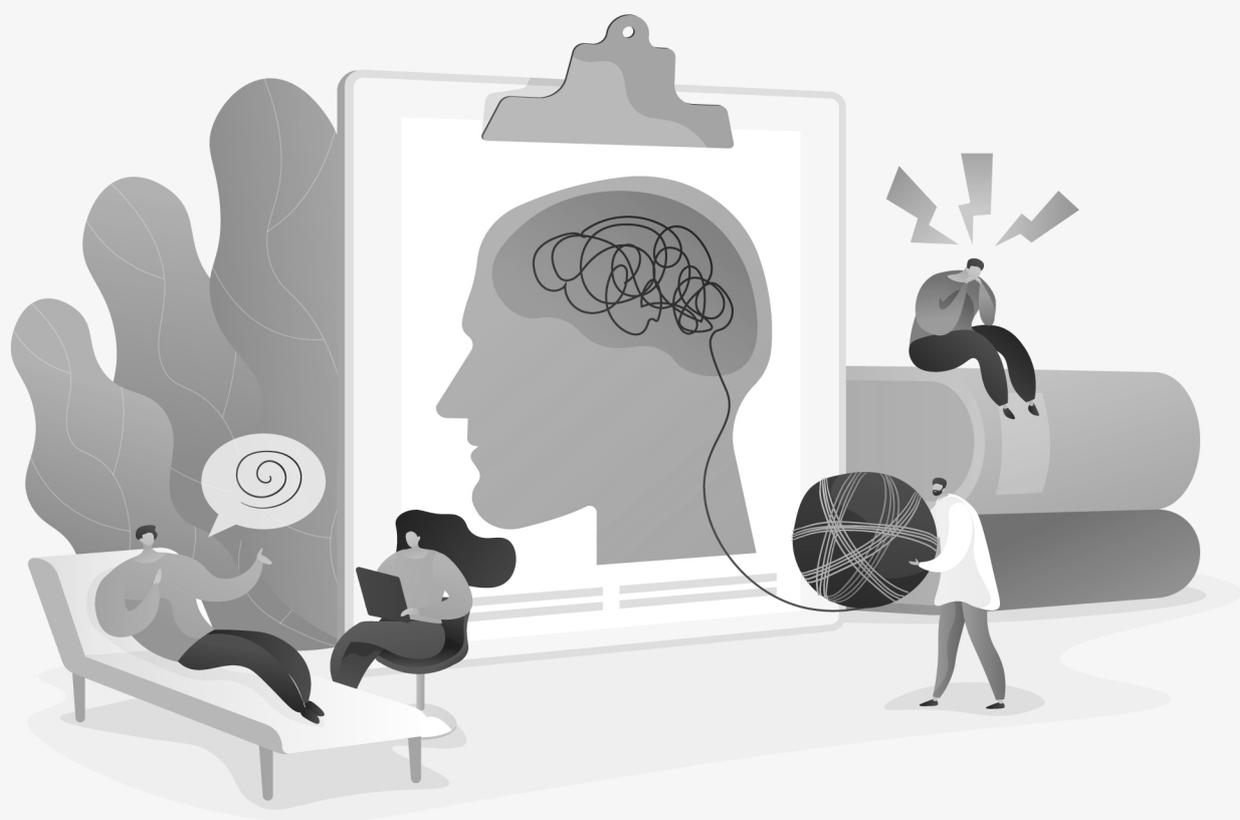


A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

Atena
Editora
Ano 2020

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



*A Psicologia em
Diferentes Contextos e
Condições*

Atena
Editora
Ano 2020

x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS | |
| Carine Tabaczinski | |
| Kélin Aparecida da Silva | |
| Denice Bortolin | |
| DOI 10.22533/at.ed.8792020071 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL | |
| Flora Andrade Neves Evangelista | |
| Leslie Maria Finger Roman | |
| Marília dos Santos Amaral | |
| DOI 10.22533/at.ed.8792020072 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA | |
| Julia Bastos de Souza | |
| Amanda Ribeiro Alves Barbosa | |
| Miria Benincasa Gomes | |
| Hilda Rosa Capelão Avoglia | |
| DOI 10.22533/at.ed.8792020073 | |
| CAPÍTULO 4 | 38 |
| CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO | |
| Mônica Petralanda de Hollanda | |
| Natália de Cássia da Silva Ribeiro | |
| Tayana Lopes Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.8792020074 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL | |
| Marília Ignácio de Espíndola | |
| Daniela Ribeiro Schneider | |
| Leandro Castro Oltramari | |
| Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis | |
| Douglas Garcia | |
| DOI 10.22533/at.ed.8792020075 | |
| CAPÍTULO 6 | 63 |
| ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS | |
| Isabelle Cerqueira Sousa | |
| Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira | |
| Milla Vallim | |
| DOI 10.22533/at.ed.8792020076 | |
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA | |
| Silvia Helena de Amorim Martins | |

Luiza Valeska de Mesquita Martins
Isabelle Cerqueira Sousa
Janara Pinheiro Lopes
Francisca Bertilia Chaves Costa
Leônia Cavalcante Teixeira
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8792020077

CAPÍTULO 8 82

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

DOI 10.22533/at.ed.8792020078

CAPÍTULO 9 101

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada
Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8792020079

CAPÍTULO 10 112

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende
Wilmar Ferreira Neves Neto

DOI 10.22533/at.ed.87920200710

CAPÍTULO 11 120

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello
Ariela Baumgarten Rezende
Isabela Potrich de Carvalho
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.87920200711

CAPÍTULO 12 132

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa
Julia Bastos de Souza
Miria Benincasa Gomes
Hilda Rosa Capelão Avoglia

DOI 10.22533/at.ed.87920200712

CAPÍTULO 13 143

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.87920200713

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 14 | 161 |
| TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA | |
| Wellington Manoel da Silva | |
| Maria Eduarda da Silva | |
| Danielly Alves Mendes Barbosa | |
| Maria Andreelly Matos de Lima | |
| Evylyene Adlla Cavalcanti Lima | |
| Gabriela Maria da Silva | |
| Gabriela Ferraz dos Santos | |
| Juliana Andrade dos Santos | |
| Fábia Maria da Silva | |
| Élida dos Santos de Oliveira | |
| Ísis Catharine Rodrigues Nascimento | |
| Tayná Maria Lima Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.87920200714 | |
| CAPÍTULO 15 | 168 |
| A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | |
| Danielly de Aguiar Souza | |
| Aidecivaldo Fernandes de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.87920200715 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 178 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 179 |

ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS

Data de aceite: 05/07/2020

Data da submissão: 27/04/2020

Isabelle Cerqueira Sousa

Pós-graduação Centro Universitário Christus
(UNICHRISTUS) Fortaleza - CE.

Doutorado Saúde Coletiva, Universidade de
Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza - CE.

<http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>

Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira

Curso de Psicologia, Universidade de Fortaleza
(UNIFOR). Fortaleza - CE.

<http://lattes.cnpq.br/1959746926065016>

Milla Vallim

Curso de Psicologia, Universidade de Fortaleza
(UNIFOR). Fortaleza - CE.

<http://lattes.cnpq.br/5531990261906572>

RESUMO: A pesquisa foi desenvolvida no intuito de refletir sobre o atendimento do psicólogo a crianças que possuem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O acompanhamento psicológico é responsável por atender demandas diversificadas de casos, tendo possibilidades de utilização de estratégias eficazes para evolução de cada criança. Como metodologia foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa, onde foram aplicadas entrevistas

semiestruturadas com duas psicólogas que tem linhas diferentes de atuação, objetivando investigar o atendimento a crianças autistas. Para o delineamento do referencial teórico foram citados autores expoentes sobre o tema como por exemplo: Guedes e Tada (2014), Duarte e Barros (2005), Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (2014), Bosa (2002), Bock e Furtado (1999) que fundamentaram o estudo sobre os preceitos da formação do psicólogo, sua trajetória profissional, enfrentamento dos obstáculos, e como este tipo de atendimento influenciou na melhoria de vida de crianças autistas. Embora as duas psicólogas tenham abordagens diferentes de terapia, as duas usam métodos parecidos de técnicas investigativas do comportamento infantil, e juntamente com a equipe multidisciplinar, apoio da escola e da família é possível minimizar os obstáculos na vida dos autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Crianças. Psicólogo. Clínica.

BEFORE AUTISTIC, CHILD: THE PSYCHOLOGIST'S WORK WITH AUTISTIC CHILDREN

ABSTRACT: The research was developed in order to reflect on the psychologist's assistance

to children who have Autism Spectrum Disorder (ASD). Psychological monitoring is responsible for meeting diverse demands of cases, with possibilities of using effective strategies for the evolution of each child. As a methodology, research with a qualitative approach was used, where semi-structured interviews were applied with two psychologists who have different lines of action, aiming to investigate the care of autistic children. To outline the theoretical framework, prominent authors on the topic were cited, for example: Guedes and Tada (2014), Duarte and Barros (2005), Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (2014), Bosa (2002), Bock and Furtado (1999) that supported the study on the precepts of the psychologist's education, his professional trajectory, coping with obstacles, and how this type of assistance influenced the improvement of the life of autistic children. Although the two psychologists have different approaches to therapy, the two use similar methods of investigative techniques of child behavior, and together with the multidisciplinary team, school and family support, it is possible to minimize the obstacles in the lives of autistic people.

KEYWORDS: Autism. Kids. Psychologist. Clinic.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aconteceu por ocasião da disciplina de Práticas Integrativas I do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). As pesquisadoras levadas pelo interesse em estudar a atuação do psicólogo que atua com atendimentos a crianças que possuem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), fizeram este estudo que teve como objetivo: compreender a atuação do Psicólogo: desde a sua formação acadêmica, incluindo técnicas e metodologias e analisar os pontos positivos e negativos da atuação na área do autismo.

O termo Espectro Autista surgiu na década de 70, quando alguns pesquisadores (Wing, 1978; Rutter, 1978) identificaram “um conjunto de situações nas quais se encontrava a tríade de alterações previstas para o quadro descrito inicialmente por Kanner (1943), a saber, pareamento de prejuízos na linguagem, na interação social e no padrão de comportamentos estereotipados” (CORREA, 2014, p. 19).

Todavia, ainda que a tríade de prejuízos estivesse presente, nem todos os aspectos dessa tríade estavam em acordo com a descrição de Kanner (1943). Por essa razão, criou-se o termo Espectro Autista de forma a abranger uma variação de manifestações da tríade de comprometimentos do grau mais leve ao grau mais severo. As investigações nessa direção contribuíram para uma nova compreensão sobre o autismo e sobre os critérios diagnósticos (Bosa, 2002).

A motivação inicial para este estudo se deu a partir da leitura de Guedes e Tada (2014), quando relatam que a realidade vulnerável das crianças autistas está tendo cada vez mais dificuldade de efetivar a real inclusão social em espaços como: escolas, ambientes culturais, de lazer e a comunidade. Nesse sentido, visamos a análise do papel

do psicólogo para minimizar os mais variados obstáculos que as crianças vivem e, portanto, com sua intervenção, fazer a diferença na qualidade de vida delas e conseqüentemente de seus familiares.

Segundo Corrêa (2014), a Atenção Compartilhada (AC) é um importante preditor do transtorno, presente já no primeiro ano de vida da criança, o autor explica que “atenção compartilhada compreende a habilidade para compartilhar atenção com um parceiro social, um objeto e um evento em uma relação triádica que emerge entre os 9 e os 14 meses e alcança estabilidade por volta dos 18 meses de vida” (CORREA, 2014 p. 20).

A forte evidência da AC também foi descrita por diversos outros estudiosos da área como importante preditor do TEA e tem contribuído para o crescimento das investigações sobre a gênese da habilidade de Atenção Compartilhada no contexto de vida das crianças com autismo (ZANON, 2012; BOSA, 2009; CLIFFORD & DISSANAYAKE, 2008).

Com sua análise, Côrrea (2014) conclui que que “pela importância do reconhecimento da singularidade da criança com TEA e pela necessidade de envolvimento familiar, com oferta de redes de apoio e cuidado que amparem a criança e seus pais em suas necessidades psicossociais” os resultados mostram que a AC foi efetiva com a melhora do padrão de trocas sociais, abrindo uma nova técnica que pode ajudar os acompanhamentos psicológicos.

2 | METODOLOGIA

A Metodologia aplicada na elaboração da pesquisa qualitativa foi a coleta de dados e experiência em campo, através de entrevistas semiabertas com relativa informalidade, a partir de um roteiro formulado em perguntas. A análise foi feita por gravação, onde foram transcritas as respostas. Procuramos aliar às impressões que os psicólogos (as) entrevistados (as) nos transmitiram com as referências que estão sendo estudadas enquanto estudantes em formação. Fez-se necessário assim, a utilização de ferramentas que englobam a aplicação do método de pesquisa qualitativa e da técnica de entrevista semiaberta.

Sob a ótica de Duarte e Barros (2005) tem-se aqui um meio de entrevista bastante flexível que permite ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas.

A pesquisa qualitativa, que segundo Duarte e Barros (2005), explora um assunto a partir da ‘busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada, é essencialmente descritiva’, e os dados coletados são representações em forma das palavras ou figuras e não em números. Neste tipo de pesquisa o objetivo é transcrever as entrevistas, anotar as experiências vivenciadas, depoimentos ou qualquer tipo de conteúdo obtido.

Na pesquisa, toda manifestação fornece embasamento para a construção das

impressões e compreensão do tema estudado. Durante o processo de elaboração do roteiro de perguntas e do artigo, tivemos orientações com a professora e a monitora da disciplina de Prática Integrativa I, no período de fevereiro a junho, o que foi relevante ao nosso embasamento teórico.

Nesta pesquisa, foi esclarecido previamente aos profissionais: o caráter ético e acadêmico do estudo que assegura a preservação da identidade das participantes e, portanto, para resguardar a privacidade das entrevistadas, serão denominadas: Psicóloga A que atua na área clínica com abordagem em Terapia Cognitivo Comportamental e a Psicóloga B, que atua na área da Psicanálise. Ressaltamos que a participação foi de livre e espontânea vontade, cada uma delas recebeu em seu consultório as pesquisadoras, e contribuíram de forma totalmente voluntária para o desenvolvimento deste estudo e aprendizado de todos os envolvidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da análise das informações coletadas, será apresentada uma breve contextualização sobre o Transtorno do Espectro Autista, depois um delineamento geral sobre a formação em psicologia e algumas divergências das abordagens na forma de tratar o referido público do estudo.

3.1 Sobre o espectro do Autismo

O tema aqui em questão é o trabalho dos psicólogos clínicos que tratam crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Kanner (1943) já afirmava que o autismo é uma doença que prejudica a comunicação e a interação social e pode afetar a locomoção motora do indivíduo, tudo isso dependendo do grau do transtorno que a pessoa possui. A criança com autismo, de acordo com Marteleto (2011), apresenta a tendência de ter comportamento estereotipados e de ser hipersensível, podendo se desorganizar muito facilmente.

O Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM 5, 2014), publicado pela APA (American Psychiatric Association), propõe que haja critérios padrão para a classificação dos transtornos mentais. O Manual de orientação do departamento científico de pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria¹, conceitua o Transtorno do Espectro do Autismo:

[...] um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável¹. Trata-se de um transtorno pervasivo e permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas (DSM 5, 2014, p. 1).

¹ Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019) Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf>

A psicologia auxilia com os empecilhos apresentados pelos sintomas do Autismo, principalmente: dificuldades com interações sociais e comunicação verbal e não verbal, algumas crianças perdem habilidades linguísticas, ter uma alteração emocional anormal quando há alguma mudança na rotina, fazer movimentos corporais repetitivos demonstrar apego anormal aos objetos.

3.2 Sobre a atuação do psicólogo

O psicólogo é um profissional que ajuda na busca de compreender os comportamentos humanos, a mente humana, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do próximo. Ele pode trabalhar com todas as faixas etárias, de crianças até idosos.

Há diversas abordagens que o psicólogo pode escolher e se identificar para utilizar em sua profissão, por exemplo: psicanálise, humanista, cognitiva, entre outras. Atualmente, o profissional pode atuar em diferentes setores, entre eles: clínica, hospitalar, instituições de ensino. Nos consultórios, nas clínicas psicológicas, ambulatórios e centros de saúde, os psicólogos atuarão para promover saúde, nesses locais, a doença poderá estar presente, merecendo intervenções terapêuticas. A atuação do psicólogo nesse campo é muito conhecida, conhecemos muitas de suas técnicas, como testes, entrevistas e terapias.

Já na área da Psicologia clínica, o trabalho é feito geralmente no consultório, transferindo uma sensação de tranquilidade para que a pessoa a ser atendida se sinta segura, nesse formato são estabelecidos encontros/sessões que são marcadas de acordo com a necessidade e disponibilidade do paciente/cliente. Como dito anteriormente, cada psicólogo clínico usa técnicas dependendo de suas abordagens, contribuindo sempre na melhoria do próximo (Bock e Furtado, 1999).

3.3 Sobre a formação das psicólogas entrevistadas

Inicialmente será apresentada a Psicóloga A: que tem formação em Psicóloga Comportamental, ela concluiu o curso de Pedagogia em 2005, fez um Curso de Especialização em Psicomotricidade Relacional concluído em 2007. Logo após sua segunda faculdade foi Psicologia e juntamente com ela fez outra especialização em Terapia Cognitiva Comportamental, na qual utiliza em seu trabalho na atualidade. Realizou muitos estudos abordando a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) com o autismo e se especializou também na Metodologia ABA².

Iniciou sua carreira com uma clínica baseada na psicomotricidade relacional em 2007, trabalhou com autismo desde então e depois montou consultório particular em um Centro Especializado para autismo atuando com a metodologia ABA em Fortaleza. Hoje em dia executa trabalhos não só na clínica particular, mas também no “Neuropsicocentro”

² ABA é a sigla em inglês: Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis), que tem como seu principal precursor B.F. Skinner, e tem por propósito melhorar a vida humana, produziu e produz uma imensa gama de conhecimentos que permite mudar comportamentos para a melhorar a qualidade de vida de pessoas com autismo, deficiência Intelectual em diversas esferas e contextos. Disponível em: <https://www.cbiofmiami.com/pos-aba>. Acessado em: 20.04.2020.

juntamente com outros profissionais da saúde mental.

A segunda entrevistada, denominada Psicóloga B: tem formação em Psicanálise, de início ela optou por cursar geografia, se interessava pelas questões políticas, mas também apresentava uma vontade de conhecer o lado subjetivo das coisas. Ela relata que teve um problema pessoal e isso influenciou sua decisão de cursar psicologia, começou a fazer terapia (pois não conhecia a psicanálise ainda) e gostou bastante. Primeiramente, os motivos da sua escolha foi pelo interesse nas histórias das pessoas, disposição a ajudar esses indivíduos que precisavam de conselhos, ou somente serem escutados e que estivessem passando por problemas e por uma questão pessoal de autoconhecimento. Ela tinha um desejo de saber mais sobre a questão da loucura e leu muitas obras de Jung (o qual fundou a psicologia analítica), leu também sobre a psicopatologia analítica infanto-juvenil e decidiu que era isso que ela queria, começou a estagiar atendendo crianças autistas na clínica. Ela não trabalha somente com o Espectro do Autismo, mas também com a psicose e tem uma equipe de acompanhamento terapêutico que dá ênfase à loucura.

Por meio das entrevistas e observações realizadas, foi possível perceber que as crianças podem ter uma resposta, ou progresso maior influenciados pela atuação dos psicólogos nesses processos de socialização, eles interagem não só conversando com a criança, mas também trabalham com as pessoas que convivem com aquela criança, ou jovem, como os pais, responsáveis e profissionais do meio escolar.

3.4 Sobre a intervenção do psicólogo

Baseando-se nos estudos e nas entrevistas feitas, foi possível observar que os profissionais que tratam desses casos, procuram fazer uma intervenção em todos os meios da criança, já pensando em orientar de um jeito que possa haver uma reprodução de um comportamento induzido por eles com objetivo de ter uma evolução daquele estilo de comportamento.

Uma abordagem constatada que consegue ajudar melhor esses casos foi a Análise Comportamental, que supre grande parte das necessidades dos “pequenos” que possuem esse diferencial, onde os psicólogos dessa área trabalham todos os estímulos e respostas que provem a melhoria dessa condição. O tratamento dela também varia suas técnicas com a gravidade da síndrome na criança, algumas sofrem mais os sintomas enquanto outras conseguem ter progresso mais facilmente.

3.5 As divergências das abordagens na forma de tratar o autismo

A Psicóloga Comportamental relata que uma vantagem de trabalhar nessa área da psicologia clínica é que ela não trabalha sozinha, isto é, ela trabalha com uma equipe multidisciplinar que acompanha a criança. Ela explica que a cada encontro que tem com

a criança, são feitos relatórios, a fim de manter informados os pais, a escola e todos os profissionais da saúde envolvidos no contexto da referida criança, como por exemplo: terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e pediatra. Além disso, ambas as psicólogas afirmam que são felizes trabalhando nessa área, pois trabalham no que querem e no que acreditam.

A psicanálise tem um modo diferente de lidar com o autismo. A psicanalista nos disse que o objetivo não é tratar para diminuir os sintomas, mas sim priorizar as respostas que a criança fornece; ela afirma que os psicanalistas não possuem um instrumento fixo ou um teste para medir a eficácia do tratamento, eles possuem o IRDI: Instrumento de Detecção de Risco no Desenvolvimento Infantil (WILES,2017) que tem como objetivo perceber quais itens estão ausentes ou não na criança, mas a psicóloga afirma que eles não usam a ferramenta antes de qualquer coisa, a análise vai partir da criança e de como ela está se desenvolvendo.

As duas psicólogas entrevistadas concordaram que há diferenças na atuação de cada área da abordagem da psicologia com crianças autistas e com crianças sem esse transtorno, pois cada abordagem vai ter sua forma de trabalhar diferente, uma visão também diferente e métodos variados para utilizar na sessão/consulta.

A psicóloga comportamental afirma que no Brasil, ainda falta muita divulgação para a profissão se tornar reconhecida e valorizada, levando em consideração a imensa importância que a psicologia possui na vida das pessoas em geral.

Já a psicanalista diz que, considera que no Brasil o discurso capitalista afeta a mente da população, de uma forma tão prejudicial, que faz alguns psicólogos venderem sua imagem e praticarem a profissão não por amor, mas por outros motivos. Esses são apenas alguns dentre vários outros motivos que elas elencaram como dificultadores do reconhecimento mais efetivo da profissão.

As duas entrevistadas dizem que aconselham os estudantes de todas as áreas da psicologia, aprenderem sobre todas as abordagens e áreas de atuação, pois cada linha propõe visões de mundo muito diferenciadas, e somente depois do término completo da graduação é que elas aconselham que se defina a área específica a seguir, lembrando sempre das causas sociais e da real função do psicólogo na vida das pessoas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar a partir das entrevistas feitas as duas psicólogas, que este estudo possibilitou uma rica oportunidade de conhecer um pouco mais tanto sobre o autismo quanto sobre algumas abordagens de atuação da psicologia. Foi bastante enriquecedor entrevistar as psicólogas, tirar dúvidas e ampliar nosso conhecimento, vislumbrar o futuro que a nossa profissão tem a oferecer.

São notórios os obstáculos que os psicólogos devem enfrentar para lidar com

indivíduos que possuem Transtorno do Espectro Autista, pois se faz necessário mostrar que o profissional está presente em todas as inter-relações e que está pronto para ouvi-los sem julgamentos, criando, assim, um clima confortável para eles e seus familiares poderem se expressar livremente.

A psicologia auxilia superar os empecilhos apresentados pelos sintomas que o Autismo trás que são principalmente: dificuldades com interações sociais e comunicação verbal e não verbal, algumas crianças perdem habilidades linguísticas, tem alteração emocional quando há alguma mudança na rotina, fazem movimentos corporais repetitivos e demonstram apego anormal aos objetos.

Por fim, baseando-se na pesquisa bibliográfica realizada e nas entrevistas aqui relatadas, conclui-se que o objetivo geral deste estudo foi alcançado: as duas psicólogas entrevistadas relataram como se deu sua formação, foi explicado todo o caminho trilhado por elas, de modo que, após este artigo, fica demonstrado a importante atuação do psicológico com crianças autistas, em qualquer que seja a sua linha de atuação.

Embora as duas psicólogas tenham abordagens diferentes de terapia, as duas usam métodos parecidos de técnicas investigativas do comportamento infantil. A psicóloga comportamental, juntamente com os outros profissionais da saúde, os pais e a escola, analisa o comportamento da criança, percebe os momentos de desorganização e incapacidades da criança, e assim cria técnicas para reverter essas situações negativas, repassando-as para toda a equipe responsável por tal criança. Já a psicanalista foca no que a criança expressa e o modo que ela o expressa.

A maior dificuldade relatada por elas, é que ainda são poucos os cursos e especializações na área do Autismo na capital Fortaleza, o aprofundamento de estudos acerca do Autismo se faz muito importante pelo fato de que nas últimas décadas houve um aumento do número de casos diagnosticados e conseqüentemente a necessidade de haver a cada dia estudos que atendam mais adequadamente às demandas desses indivíduos no sentido de promover a dignidade e inclusão social.

Com as entrevistas, foi possível perceber que há uma escassez de profissionais, diante da demanda crescente de atendimento as crianças autistas, algumas vezes até essa população fica sem o devido suporte psicológico que precisaria estar presente nessas condições. Constatamos que como a cidade ainda não possui tantos cursos de especialização nesse campo de atuação, não tem como superar essa falta, mas acreditamos que ainda haverá um maior crescimento e incentivo dessa área.

Analisamos que, como foi dito na entrevista, “antes de autistas elas são crianças”. Algumas pessoas têm um olhar das crianças autistas como mais alguém que precisa de tratamento para uma doença, esquecendo que são crianças e precisam dessa infância bem aproveitada. Entendemos também, que a psicóloga não trabalha sozinha para a ajuda desses jovens, mas juntamente com ela há uma equipe de outros profissionais, e os mais essenciais que tem maior convivência com a criança que são os pais.

Vale ressaltar ainda que a presença dos pais é fundamental para o tratamento e mudança de comportamento dos pequenos, pelo convívio familiar ser muito forte, carregado de afeto, os familiares estão presentes na maior parte da vida dos autistas, e, portanto, possuem grande influência sobre as suas vidas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V. 5.** Ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 848 p.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia.* Editora Saraiva, São Paulo, 13. ed. reform. e ampl., 1999.

BOSA, C. Atenção Compartilhada e Identificação Precoce do Autismo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Vitória, 15(1), 77-88, 2009.

CLIFFORD, S., & Dissanayake, C. The early of joint attention in infants with autistic disorder using home video observation and parental interview. **Jornal of Autism and Development Disorder**, 38, 791-805., 2008.

CORREA, M. C. C. B., Atenção Compartilhada e Interação Social: Análises de Trocas Sociais de Crianças com Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em um Programa de Intervenção Precoce. **Repositório UFES.** Universidade Fed. Espírito Santo. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Psicologia Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9078>. Acesso: 20 fev. 2020.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. **Editora Atlas S.A.**, São Paulo, p.63-81, 2005.

GUEDES, Nelzira Prestes da Silva; TADA, Iracema Neno Cecilio. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p.303-309, jul. 2015.

KANNER, L. Autistic disturbance of affective contact. **Journal Nervous Child**, Maryland, 2, 217-250, 1943.

MARTELETO, M.R.F. et al. Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, jan./mar. 2011.

RUTTER, M. Diagnosis and definition of childhood autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, Londres, 8, 139-161, 1978.

WILES, Jámille Mateus et al. A Pesquisa IRDI e seus desdobramentos: Uma revisão da literatura. **Estudos Pesquisa Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, dez. 2017. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 10 abr. 2020.

WING, L. Que é autismo? In K. Ellis (Org.). *Autismo* (pp. 1-27). Rio de Janeiro: **Rewinter**. 1978.

ZANON, R. Déficit na Iniciativa de Atenção Compartilhada como principal preditor de comprometimento social do espectro autista. (Dissertação Mestrado). Pós-graduação em Psicologia, **Lume UFRGS.** Universidade Fed. Rio Grande Sul, 2012. Disponível: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56626/0008.pdf>> Acesso: 18 fev. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140

Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76

Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156

Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131

Assistência Pré-natal 1, 2

Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111

Autoimagem 132, 133, 135, 139

Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141

Avaliação de Programas 45, 60, 61

Avaliação Psicológica 178

C

Ciência da Implementação 45, 48, 49

Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166

Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143

Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116

Conflito 112, 117

Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177

Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106

Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178

Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165

Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



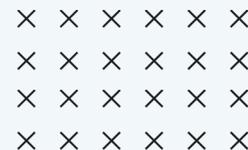
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

